

## RUA ALBANO RODRIGUES

Decreto nº 4150 de 27-10-1972, Artigo 1º, Inciso II

Formada pela rua 14 do Jardim Garcia - 1a. gleba  
 Início na rua Antonio Ferreira Laranja  
 Término na rua Alfredo Battibugli  
 Jardim Garcia

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Municipal Orestes Quércia, consta: "Albano Rodrigues - professor e artista - (1906-1971)". Protocolado nº 5.784 de 29-02-1972.

## ALBANO RODRIGUES

Albano Rodrigues nasceu em 1906, em Portugal e faleceu em Campinas, em 1971. Vindo com meses para Campinas, aqui fez seus todos seus estudos, salientando-se o de Contador, na tradicional Academia de Comércio "São Luiz". E foi ali que Albano se revelou para a arte de representar, ao lado de um grupo esforçado, e que por muitos anos, ofereceu à Campinas um teatro composto de artistas conterrâneos e que obteve sucesso em cima de sucesso. Quando estudando no "São Luiz" fundou em companhia de outros colegas o Grêmio Dramático "São Luiz", talvez o primeiro teatro estudantino campineiro, que estreou em 12-outubro-1928, com a peça "Ladrão de Casa", na festa denominada "Entrega da Chave". Albano se encarregou dos números humorísticos com absoluto agrado. No ano seguinte, o Grêmio Dramático apresentou a peça "Simplicio Castanho & Cia." com a auspiciosa estréia de Albano como ator. A partir dessa marcante efeméride, Albano, inteligente e culto, criador dos mais variados tipos humanos, valendo-se de sua verve nata e gênio artístico, aprimorou e desenvolveu sua capacidade de representar, acabando por ser o ator mais apreciado que Campinas já conheceu. Atuou em "Pão Duro", "O Bôbo do Rei", "Máscaras", "Colégio Interno", "Tiradentes", "Sinhá Moça Chorou" e dezenas de outras peças. Fez radio-teatro na Rádio Educadora de Campinas - PRC 9 e fez cinema, fez a figura de bandeirante no filme "Fernão Dias", de Alfredo Roberto Alves. Lecionou em diversos colégios de Campinas e principalmente na sua Academia de Comércio "São Luiz", na qual, ocupava também o cargo de Secretário. Fez poesia e, embora estrangeiro, participou ativamente da Revolução Constitucionalista de 32. Albano Rodrigues também preparava os alunos do "São Luiz", para os tradicionais desfiles de "7 de Setembro", quando, invariavelmente, conseguia o primeiro lugar entre os concorrentes. Acha-se sepultado no cemitério-parque Flamboyant.

**DECRETO N.º 4.150, DE 27 DE OUTUBRO DE 1.972****Dá denominação a vias públicas da cidade**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe conferem o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969,

**D E C R E T A:**

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — "JOSE GUEDES DE CASTRO" — ARTISTA AMADOR — (1898 — 1971), a rua n.º 13 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, com início na rua n.º 18 e término na rua n.º 19, do mesmo loteamento.

II — "ALBANO RODRIGUES" — PROFESSOR E ARTISTA — (1906 — 1971), a rua n.º 14 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, com início na rua n.º 18 e término na rua n.º 19, do mesmo loteamento.

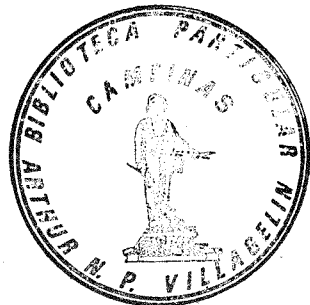
Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 27 de outubro de 1.972.

**DR. ORESTES QUÉRCIA**  
PREFEITO MUNICIPAL  
**DR. JOÃO BAPTISTA MORANO**  
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS  
**DR. JULIO CESAR PILENSO**  
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica, da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 5.784, de 29 de fevereiro de 1.972, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 27 de outubro de 1.972.

**DR. PLÍNIO DO AMARAL**  
CHEFE DO GABINETE



## Lembrando Albano Rodrigues

Ferreira NETO

No relicário de minhas lembranças, tenho, hoje, a acrescentar mais uma, a de Albano de Jesus Rodrigues, amigo dileto, mestre insigne e festejado artista.

Feito o registro no canhenho de minha saudade, angustiado, comovido até as lágrimas, cerro os olhos e reclinome, por instantes, sobre minha mesa de trabalho.

E, como se estivesse ajoelhado num genuflexório, concentrado, voz silente, reporto-me nas asas do pensamento, ao já distante ano de 1927, ocasião em que conheci Albano Rodrigues, nome apagado recentemente do livro dos vivos.

Eramos alunos na Academia "São Luiz" e cursávamos a mesma série e ano.

Não houve dificuldade em tornar-me seu amigo, pois, o gênio do Albano, era alegre e comunicativo.

No ano ulterior, isto é, 1928, com a cooperação de alguns bons amigos, que manifestavam penhores para a arte da ribalta, fundamos o "Grêmio Dramático "São Luiz", talvez o primeiro teatro de estudantes campineiro, o qual criou raízes, floresceu, produziu frutos saborosos e sementes fecundas, que germinaram e se refluxiram, sendo Albano Rodrigues, uma delas.

A estréia do conjunto aconteceu a 12 de outubro, sendo levada à cena, o drama, "Ladrão de casa", que constituiu a principal atração na festa "entrega da chave", solenidade muito significativa que, por motivos óbvios, deixou de ser realizada, a partir de 1931, um ano após a nossa formatura.

Naquela oportunidade, Albano apresentou-se pela primeira vez em público, executando números humorísticos, sua especialidade, absorvendo a total atenção da plateia.

Desnecessário será dizer que o espetáculo constituiu retumbante sucesso, sendo Albano o pivô.

O grande artista do futuro estava descoberto.

O resultado positivo lhe inflamara o estro e, a gostosa experiência, foi repetida no ano seguinte, 1929, na solenidade anual do colégio, oportunidade em que Albano Rodrigues, vivendo o papel de "Simplicio", na comédia "Simplicio Castanho & Cia.", fez a verdadeira e auspiciosa estréia, revelando o artista completo que foi.

A partir dessa marcante efeméride, Albano, inteligente e culto, criador dos mais variados tipos humanos, valendo-se de sua verve nata e do seu comprovado gênio artístico, aprimorou-se, desenvolveu extraordinariamente a sua capacidade de representar, acabando por ser, honra lhe seja feita, o ator mais apreciado que Campinas já conheceu.

Quando do seu desempenho do papel de "Augusto", da peça do Amiral Gursel, "Pão Duro", assim se manifestou a crítica.

"A atenção da plateia, foi, portanto, quase toda centralizada na figura sempre antológica de Albano Rodrigues, maravilhosamente o mais completo artista amador que temos e que viveu com uma naturalidade simplesmente doável, o difícil papel de "Augusto", o mesmo criado pelo grande ator brasileiro Ferreira. A sua atuação foi brilhante e premiada.

E, Albano Rodrigues, seu caráter de dúvida, sua crítica a respeito do espetáculo. Sobre esse episódio e sobre o papel que desempenhou e, de certa forma, a última de sua vida, porque ele irreversível, sem mesmo qualquer falha.

Mais uma vez Albano Rodrigues venceu, como sabe vencer e, sua conduta no palco foi permitam-nos de "pipano e chinelo", "isto é, inteiramente à vontade, como se estivesse em casa."

Entre as dezenas de peças em que Albano atuou, sempre com igual brilhantismo, destacam-se "O bôbo do rei", "Máscaras", "Colégio interno", "Tiradentes", "O homem que nasceu duas vezes", "Baile de máscaras", "Sinhá moça chorou", "A dança dos milhões" e Anastácio".

Seu adeus ao teatro, ocorreu numa reprise da comédia "Onde canta o sabiá", levada à cena pela "Sociedade de amadores teatrais", no demolido Teatro Municipal, em 29 de novembro de 1962, num espetáculo em homenagem postuma ao inolvidável Vicente Ghilardi, outro valoroso artistas da saudosa memória.

Albano não só brilhava sob as luzes da ribalta, onde esbanjava talento, mas, também, era um excelente contador de anedotas. Seu anedotário, tão apreciado, era inesgotável e repleto de verve e teor humorístico. Ninguém como o Albano, digase de passagem, sabia dar vida e valorizar qualquer piada, por singela que fosse, pois na sua técnica, no seu modo agradável de dizer e no colorido que lhe dava, estava o segredo de seu sucesso.

Albano também fez cinema. No filme "Fernão Dias", de Alfredo Roberto Alves, viveu com muita propriedade a figura histórica de bandeirante. Enfim, contribuiu de modo efetivo, para o aprimoramento da arte, na terra que lhe fora hospitaleira — Campinas — que ele tanto amou e por quem dera o melhor de si, para o seu conhecimento.

Albano poderia ter sido poeta dos bons, se assim o desejasse, pois o talento lhe sequejavam. E o que se pode deduzir dos inspirados versos de sua lavra:

Tenho em mim,  
a alma da selva bravia,  
onde farejam panteras e onças,  
Sinto no peito,  
o coração em rebeldia,  
fagores de cataratas infernais.

Todavia, a sua profissão definida, que tanto dignificou, era o magisterio, de onde tirava honradamente, o sustento de sua família. Era professor emérito e lecionou nos mais afamados colégios da cidade, principalmente, no Colégio Tenório da Academia "São Luiz", onde se formou e iniciou suas atividades como mestre, tendo sido também Secretário do referido colégio.

Trabalho e honestidade eram o apanágio do seu caráter indeformável. — traço peculiar do cidadão probo e libado.

Não obstante ter, o Albano, vindo de plagas longínquas de além-mar, com poucos meses de idade, apresentou-se como voluntário, nos idos de 1932, e, empunhando o fuzil, lado a lado com os brasileiros, lutou na defesa das liberdades, então, ameaçadas. O seu inflamado amor pelo Brasil, ele o demonstrava constantemente.

Nos memoráveis desfiles, em que o "São Luiz" participava, balouçando coloridas bandeiras das nações amigas, conquistando, quase sempre, o primeiro lugar, o acerto magico do professor Albano ali estava, para garantir o êxito. Ele proprio, depois de um dia de estafante labor, noite adentro, preparava os seus alunos, en-

(Conclusão na 4ª página)  
simulando a marcha com garbo e disciplina.

...a foi a vida maravilhosa de Albano Rodrigues.

Agora está morto! Cruel realidade!

O velho baixou pela ultima vez, separando dois mundos, o da matéria e do espirito.

Albano não nunca representara nos palcos do mundo. Nem divertira seus amigos com aquelas deliriosas piadas que eram veias de seus festivais de alegria!

Certo em os espíritos! Não haverá mais elogios!



Tudo passou! Tudo acabou!  
Só resta a lembrança!  
Assim é a vida!

Na vastidão agreste do Cemitério Parque Flamboyant, lugar de oração e retribuição, num suave declínio, atapeitado de reiva verdejante, salpicada de cristalinas gotas de orvalho, (lagrimas dos ente queridos) repousa em paz, para todo o sempre, o invólucro material do professor Albano Rodrigues, nome por todas as formas importante, que será injusto relegá-lo ao ostracismo.

Alguns coísa deverão ser feitas, para que sua memória seja perpetuada.